



Produtos químicos na estrada pedem atenção redobrada

Lidar com cargas inflamáveis, tóxicas ou corrosivas exige normas claras, preparo especializado e tecnologia para reduzir riscos ambientais e operacionais.

Transportar produtos químicos significa lidar com cargas que podem se transformar em grandes riscos caso algo fuja do previsto. Um tombamento na estrada pode liberar vapores tóxicos, um vazamento pode contaminar rios e lençóis freáticos, e uma falha mecânica pode gerar incêndios de difícil controle. Não é à toa que, em 2023, a Associação Brasileira de Transporte e Logística de Produtos Perigosos (ABTLP) registrou mais de 800 ocorrências envolvendo esse tipo de carga. Esse número mostra que a atenção não pode ser episódica: ela precisa estar presente em cada etapa da operação.

Normas e conformidade

Para reduzir riscos, a legislação brasileira é clara: operações com produtos químicos devem seguir protocolos específicos. A **Resolução ANTT nº 5.998/2022**, por exemplo, detalha regras sobre classificação, sinalização, embalagem e transporte dessas cargas. Além disso, motoristas precisam do **curso MOPP**, que os habilita para conduzir em emergências. As **normas da ABNT, como a NBR 9735**, que lista equipamentos obrigatórios, e a **NBR 15481**, que trata de padrões mínimos de operação, completam o arcabouço regulatório.

Seguir essas diretrizes é a base para que empresas, motoristas e comunidades ao redor das rotas tenham segurança. O descumprimento, por outro lado, pode resultar em multas, paralisações e, principalmente, em riscos à vida e ao meio ambiente.

Boas práticas que fazem diferença

Na prática, cada detalhe conta:

- **Classificação correta da carga:** a identificação precisa da classe de risco orienta embalagem, sinalização e documentação.
- **Treinamento contínuo:** motoristas e equipes preparados para agir em emergências respondem com mais rapidez e eficiência.
- **Veículos adequados e sinalizados:** inspeções preventivas e manutenção periódica reduzem falhas críticas.
- **Documentação sempre disponível:** ficha de emergência, manifesto de carga perigosa e certificados de inspeção devem acompanhar cada viagem.
- **Rotas planejadas:** priorizar trajetos mais seguros e menos sensíveis do ponto de vista ambiental é parte da prevenção.

Emergências e impacto ambiental

Quando, mesmo seguindo essa lista, falhas acontecem, os efeitos ambientais são imediatos e de longo prazo. Um derramamento químico pode inviabilizar áreas agrícolas inteiras, poluir mananciais de água potável ou comprometer a fauna e flora de uma região.

Por isso, manter os **Planos de Ação de Emergência (PAE)** atualizados é indispensável. Eles definem quem deve ser acionado, quais áreas precisam ser isoladas, como conter o vazamento e quais etapas seguir para a remediação. Sem esse roteiro, a resposta tende a ser desordenada e pouco eficaz.

Empresas que transportam produtos químicos também precisam garantir a destinação correta de resíduos, adotar programas de logística reversa e investir em veículos mais eficientes. Esses cuidados reduzem impactos ambientais e respondem a exigências de clientes e órgãos reguladores, que cada vez mais associam performance logística à responsabilidade socioambiental.

O papel da tecnologia

A tecnologia trouxe uma camada adicional de segurança ao transporte de produtos químicos. Hoje, não basta enviar a carga, é preciso acompanhar em tempo real o que acontece na estrada. Rastreadores inteligentes e sensores instalados nos compartimentos permitem identificar mudanças de temperatura, pressão ou abertura indevida de portas. Esses alertas antecipam falhas e ajudam gestores a agir antes que o problema se agrave.

A telemetria, por sua vez, oferece informações sobre a condução do motorista, detectando frenagens bruscas, excesso de velocidade ou desvios de rota. Essa visibilidade permite orientar condutores, corrigir falhas e, em alguns casos, acionar protocolos de segurança imediatamente.

Cuidar do transporte de produtos químicos é proteger muito mais do que a carga. É garantir a segurança dos seus motoristas e de outros que transitem na mesma rota que eles, preservar o meio ambiente e manter a confiança de embarcadores e da sociedade. Normas, protocolos e tecnologia não devem ser vistos como custo, mas como investimento que assegura a continuidade dos negócios e a integridade de todos os envolvidos.

Para aprofundar a gestão de riscos e incorporar tecnologia de monitoramento às suas operações, conte com o suporte técnico da AXA.

Números de contato:

Filipe Carvalho (11) 98982-8498
Matheus Silva (11) 91304-9893
Adriano Viana (11) 98845-5502

Email:

axagr.br@axa.com

